

Educação de jovens e adultos: a experiência de uma escola de Piraúba-MG

Camila de Oliveira Marques – camilamarques88@bol.com.br
Otávia Patrícia Filgueiras da Silva Souza – otavia_patricia@hotmail.com
Viviani Pereira da Silva – vivianiflores@hotmail.com
Érica Miranda Maciel – erica.maciel@ufv.br

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá – MG / Novembro - 2013

Resumo

A educação voltada para o público jovem e adulto deve adequar-se às especificidades que o caracterizam. Existem escolas que vêm apresentando um trabalho diferenciado, buscando novas metodologias para motivar o interesse desses alunos a aprender e garantir a permanência destes na escola. Uma das iniciativas inovadoras a que, neste artigo, dar-se destaque, está relacionada a um projeto desenvolvido em turmas de EJA – Educação de Jovens e Adultos – intitulado “Economia Solidária em EJA”. A Economia Solidária é um termo que engloba diversas perspectivas e que, no entanto, se aproximam em uma intenção comum: a alternativa de desenvolvimento sustentável. O estudo teve, portanto, como objetivos investigar a interlocução da Economia Solidária aplicada ao trabalho pedagógico desenvolvido em turmas de Educação de Jovens e Adultos. Conhecer o Projeto “Economia Solidária em EJA”, que foi desenvolvido em uma escola no município de Piraúba-MG, buscando analisar especificamente, o impacto do projeto da Economia Solidária para as práticas pedagógicas da EJA. A pesquisa realizada foi de caráter qualitativo, tendo a entrevista como instrumento de coleta de dados. Esta foi direcionada a duas professoras e uma diretora, por serem as profissionais que estiveram mais diretamente envolvidas com a realização do projeto. Os resultados encontrados indicam que, para se configurar um projeto de Economia Solidária para a Educação de Jovens e Adultos, sua aplicabilidade deve ser bem elaborada, realizada pelo trabalho coletivo, dispostas a educar para a “transformação social”, parafraseando Paulo Freire. Podemos perceber que o diferencial foi o trabalho realizado pelos profissionais da educação a partir de uma cooperação solidária, o que possibilitou mudanças inovadoras para o processo ensino-aprendizagem. O trabalho indicou uma nova alternativa possível e capaz de construir novas bases para a educação, especificamente para a EJA, com a intenção de auxiliar os alunos na constituição da sua cidadania, do trabalho coletivo, da transformação da realidade e da conscientização de seu papel na sociedade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Economia Solidária.

Abstract

The education focused to youth and adults public must be adapt to the specificities that characterize themselves. Some schools have been presenting a differentiated work, searching new methodologies to motivate the interests of these students to learn and to ensure the their permanence at school. One of innovate indicatives that we focus in this article, is related a developed project in classes EYA- Education of Youth and Adults- titled "Solidarity Economy in EYA". Solidarity Economy is the term which encompasses several perspectives, however it converges into a common intention: the alternative of sustainable development. The study, therefore, aims to investigate the dialogue of Solidarity Economy applied to pedagogical work developed in Education Classes for Youth and Adults. Knowing the Project "Solidarity Economy in EYA", which was developed at a school in Piraúba-MG, trying to analyze specially the impact of the Solidarity Economy for pedagogical practices in EYA. The research has a qualitative character, where the interview was utilized to data collection. These were directed to two teachers and one director, because they are the professionals who were more directly involved in fulfillment the project. The findings show that in order to set up a project for the Solidarity Economy Education for Youth and Adults, its applicability should be well prepared, held together by people who are willing to educate for "social transformation", paraphrasing Paulo Freire. We realized that the differential was work done by professionals of education from solidarity cooperation, what enabled innovative changes to teaching- learning process. The work enabled also a new possible alternative and capable to build new bases for

education, especially for EYA, intending to assist students in formation their citizenship, collective work, the transformation of reality and awareness of their role in society.

Key-Words: Education of Youth and Adults, Solidarity Economy

1. Introdução

A queda do analfabetismo adulto no Brasil vem se elevando ao longo das últimas décadas, apesar do país ainda contar com um contingente considerável de população, com idade acima de 15 anos, que não sabe ler e escrever.

Dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, divulgados a partir de levantamento do Censo 2010, mostram que o Brasil tem atualmente cerca de 14 milhões de analfabetos com idade superior a 15 anos de idade, o que corresponde a uma parcela de 9,6% da população brasileira. Em números reais, são 13.940.729 pessoas que não permaneceram ou não tiveram acesso à educação na idade própria. Esses índices ainda seriam acrescidos de um grande número de pessoas que não são considerados nas estatísticas como analfabetos, mas são considerados analfabetos funcionais, ou seja, ainda não fazem uso social da escrita.

Esses dados apontam para a necessidade de uma educação que atenda a esta população jovem e adulta, que tem seu direito à educação pública reconhecido por lei. A Constituição Federal/88, em seu artigo 208, já prevê atendimento na Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, o capítulo dedicado à Educação Básica reserva uma seção específica para tratar da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em seu texto, no artigo 37, a EJA é considerada uma modalidade da Educação Básica que será “destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Os artigos 37 e 38 vêm estabelecer as bases sobre as quais este ensino deverá se estruturar, visando garantir ao educando a autonomia, a prática da cidadania e garantia para o trabalho e estudos futuros.

O público que frequenta esta modalidade de educação apresenta especificidades que o caracterizam: na maioria das vezes são alunos inseridos no mercado de trabalho, casados e com filhos, e com uma experiência escolar anterior mal sucedida. Influenciada por essas caracterizações da vida destes alunos, a evasão é uma realidade preocupante na Educação voltada para os jovens e adultos.

Mediante este quadro de dificuldades, observa-se ao longo da história da EJA sérios problemas no desempenho do aluno, dificultando sua progressão, provocando uma distorção de série, excluindo o jovem que se sentiu incapaz de aprender ou dominar os conteúdos estabelecidos. Autores vêm apontando, a necessidade das escolas trabalharem uma proposta curricular voltada para as necessidades de seus educandos, com conteúdos de relevância suprimindo as dificuldades de todos os que estão inseridos no processo do aprender. (Carneiro, 2010).

Existem escolas que vêm apresentando um trabalho diferenciado, buscando novas metodologias para motivar o interesse desses alunos a aprender e garantir a permanência desses alunos na escola. Uma das iniciativas inovadoras a que, neste artigo, colocamos como destaque, está relacionada a um projeto desenvolvido em turmas de EJA e que buscou uma interlocução com a temática “Economia Solidária”.

Conforme SINGER, 2002, a Economia Solidária é um termo que engloba diversas perspectivas e que, no entanto, se aproximam em uma intenção comum: a alternativa de desenvolvimento sustentável. No Brasil é um acontecimento recente, tendo como marco a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senas), em meados de 2003, vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

A concepção associada à Economia Solidária é de uma sociedade de iguais, que agem em prol de uma igualdade econômica e social, para que não haja ninguém como funcionário e ninguém como patrão.

Nesse sentido, aproxima-se da proposta pedagógica de Paulo Freire de que a Educação deve servir para a libertação e não para a domesticação dos indivíduos. Paulo Freire é um autor de destaque no cenário educacional brasileiro, sendo conhecido internacionalmente por suas obras que considera a educação como fator de transformação social. As concepções pedagógicas do autor são muito difundidas na educação voltada para os Jovens e Adultos, uma vez que ele considera que a leitura-escrita é indispensável para que estes saibam ler o mundo e, assim, possam transformá-lo.

Temos, portanto, que a Escola Estadual Francisca Pereira Rodrigues, localizada no município de Piraúba-MG elaborou um projeto para a EJA, apoiando-se nos ideais de educação de Paulo Freire e nas contribuições teóricas da Economia Solidária. Esse projeto tem como objetivo geral “capacitar os alunos da EJA, com conhecimentos de cooperativismo e associativismo, nos aspectos da organização e do trabalho com informações do Direito Trabalhista e Civil, utilizando o Método Paulo Freire”. Buscamos neste estudo investigativo,

compreender as configurações deste trabalho desenvolvido em turmas de EJA como uma iniciativa inovadora.

O referido estudo justifica-se pelo destaque dado ao projeto de Economia Solidária para turma de EJA, desenvolvido na referida escola, uma vez que o mesmo foi premiado em um concurso de âmbito nacional, ficando classificado entre os 5 melhores projetos voltados para a EJA, o que lhe consagrou uma medalha “Paulo Freire”.

Sendo assim, identificamos como principal problema a ser respondido nesta investigação: Como se configura um trabalho de Economia Solidária voltado para a Educação de Jovens e Adultos?

Tem-se, portanto, como objetivos do estudo: conhecer o Projeto “Economia Solidária em EJA”, que foi desenvolvido em uma escola no município de Piraúba-MG, buscando analisar especificamente, o impacto do projeto da Economia Solidária para as práticas pedagógicas da EJA.

2. Referencial Teórico

2.1. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CONTEMPORANEIDADE:

Ser alfabetizado hoje é uma exigência da sociedade, tanto para se inserir no mercado de trabalho, quanto para se situar como um cidadão ativo.

Sendo assim, a Educação de Jovens e Adultos vem possibilitar a escolarização de alunos que não tiveram oportunidades de estudos na idade regular, seja por necessidades pessoais, financeiras ou, até mesmo em função das experiências mal sucedidas vivenciadas no âmbito escolar enquanto crianças. Conforme Soares (2002), “A Educação possibilita ao indivíduo jovem e adulto retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas na educação extra-escolar e na própria vida, possibilitar um nível técnico e profissional mais qualificado” (p.40).

No contexto da Educação de Jovens e Adultos, hoje, pode-se observar que o perfil dos educandos é bem direfenciado de tempos atrás, quando a maioria destes eram pessoas adultas ou idosas, ou seja, a Educação de Jovens e Adultos tem como objetivo atender um público bem diversificado ao se considerar a faixa etária dos educandos.

Os estudantes da modalidade EJA são, na maioria das vezes, jovens e adultos inseridos no mercado de trabalho não tendo tempo suficiente para se dedicar aos estudos.

Outra característica é a baixa autoestima, necessitando do professor o estabelecer vínculos afetivos que levem o aluno a uma autoconfiança.

Nesse sentido, a abordagem metodológica tem que adaptar às suas necessidades e interesses dos educandos, diversa do trabalho voltado para o público infantil. É preciso que os conteúdos abordados tenham relação com seu cotidiano, pois o processo educativo desenvolve-se entre sujeitos com diferentes trajetórias, histórias e experiências de vida. Desta forma, a orientação da aprendizagem do adulto deverá centrar-se na vida, onde as unidades apropriadas para organizar seu programa de aprendizagem são as situações de vida e não as disciplinas.

A Educação de Adultos deve considerar, ainda, as diferenças de estilo, tempo, lugar e ritmo de aprendizagem de cada aluno, visando atender a heterogeneidade que caracteriza as turmas.

Considera-se, que a experiência é a mais rica fonte para os adultos aprenderem, por isso, o centro da metodologia da EJA é a análise das experiências. Além disso, jovens e adultos têm uma profunda necessidade de serem autogeridos, por isso os papéis dos professores é de engajar-se no processo de mútua investigação com os alunos, e não apenas transmitir-lhes conhecimento. (FREIRE, 1921).

O trabalho didático pedagógico voltado para a EJA tem, atualmente, como referência as concepções de Paulo Freire, autor de destaque no cenário educacional brasileiro e internacional. Freire defende uma educação como uma prática de liberdade, que visa formar o cidadão para uma leitura de mundo e passe, assim, a transformar a sua realidade. O referido autor considera que

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador- educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizandos assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem. (FREIRE, 1921, p. 13)

O principal foco da metodologia defendida por Paulo Freire é o adulto como centro da discussão, construindo os educandos a libertação para a conscientização. Tem como uma de suas principais obras “Pedagogia do Oprimido”, onde retrata a situação vivencial dos opressores e oprimidos e a necessidade de uma educação crítico-reflexiva que possibilite ao

aluno a compreensão de sua realidade e favoreça ao mesmo uma instrumentalização para operar mudanças. Conforme Freire (1987),

a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador e que identificasse, como claramente observou um jovem sociólogo brasileiro (Celso Beisiegel), o conteúdo da aprendizagem com o processo de aprendizagem. Por essa razão, não acreditamos nas cartilhas que pretendem fazer uma montagem de sinalização gráfica como uma doação e que reduz o analfabeto mais à condição de objeto de alfabetização do que de sujeito da mesma. (FREIRE, 1987, p. 72).

A influência que Paulo Freire exerce na educação, especificamente na EJA, ainda nos dias atuais, é simbolizada através de um concurso nacional onde concorrem práticas inovadoras em EJA, que tem por nome “Medalha Paulo Freire que acontece durante o ENEJA (Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos). A partir de dados disponibilizados no documento do Eneja(2000), Lima(2011) afirma que esse encontro

é um espaço de discussão coletiva, na qual os participantes de todos os Fóruns de Educação de Jovens e Adultos – educandos, educadores, entidades governamentais e não-governamentais, movimentos sociais, entre outros – partilham suas convicções e concepções acerca da educação de jovens e adultos. Tem como objetivo de criar instrumentos de pressão política, que influenciem nas políticas públicas de educação de jovens e adultos nos âmbitos municipal, estadual e federal. (LIMA, 2011.)

O concurso tem como intuito premiar com a medalha “Paulo Freire” as cinco escolas que apresentarem metodologias diversificadas para o trabalho com o público de Educação de Jovens e Adultos.

Neste estudo, propusemos analisar uma destas cinco escolas, premiadas com a “Medalha Paulo Freire”, por ter apresentado uma prática inovadora em EJA. O trabalho em questão diz respeito ao projeto “Economia Solidária e EJA”, desenvolvido em turmas de EJA em uma escola no município de Piraúba-MG.

2.2 ECONOMIA SOLIDÁRIA E A EDUCAÇÃO POPULAR

A economia solidária é uma maneira de organizar atividades econômicas: produção, distribuição, consumo. O que caracteriza a Economia Solidária é o fato que os meios, os empreendimentos, são propriedades das pessoas que trabalham neles. Esta propõe uma nova forma de conceber a organização do trabalho, contrapondo-se à divisão do trabalho, tão característica do regime capitalista, que segrega os empregadores (proprietários da empresa) e

os trabalhadores (aqueles que trabalham em troca de um salário). Na Economia Solidária, não há patrão, não há empregado, todos os que trabalham são simultaneamente donos e trabalhadores do empreendimento e administram conjuntamente, ou seja, é um trabalho cooperativo. (SINGER, 2002)

Referenciando-nos em Singer(2002), a economia solidária é considerada

outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual. A aplicação desses princípios une todos os que produzem numa única classe de trabalhadores que são possuidores de capital por igual em cada cooperativa ou sociedade econômica. (SINGER, 2002, p.10)

Muitas denominações são utilizadas para representar diferentes experiências econômicas populares, como: Economia Popular, Economia Solidária, Economia de Solidariedade e Trabalho, Associativa, Informal, Subterrânea, Invisível, Submersa, todas refletindo iniciativas de base comunitária ou popular. Iniciativas que se traduzem como atividades e programas de geração de trabalho e renda e como possibilidade de superar a exclusão econômica e social (TIRIBA, 1987).

Podemos identificar uma interlocução entre as concepções de Economia Solidária e os ideais educacionais de Paulo Freire (1987). Segundo este autor, “popular” significa oprimido, aquele que está sem condições mínimas para o exercício da cidadania, à margem da sociedade e sem usufruir dos bens de consumo (p.101).

Considera-se, no entanto, que a proposta da Economia Solidaria não é somente aplicação de suas concepções no setor econômico ou educacional, mas também na cultura, na política, no esporte, em tudo. É formar pessoas autônomas para que gerem seu próprio sustento, e uma nova cultura incluída na economia existente, centralizando o trabalho e levando-o à dignidade.

Arelar o termo Economia Solidária à Educação é de suma importância, pois sabe-se que a população de EJA vem de experiências diversificadas de vida. Sendo assim, a proposta metodológica precisa estabelecer relação com o cotidiano de cada aluno, possibilitando que os professores trabalhem com os alunos conteúdos que sejam significativos para os mesmos.

3. Metodologia

A investigação científica pressupõe uma preocupação com os caminhos percorridos, com os informantes, com o rigor com que se trata a informação. Contudo descrevemos então essa caminhada, afinal

“Aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (Freire 2011, p.134).”

As pesquisas qualitativas têm caráter exploratório, ou seja, estimulam os entrevistados a pensar e falar livremente sobre um determinado tema, objetivo ou conceito. Segundo Rampazzo (2009), “a pesquisa qualitativa busca uma compreensão particular daquilo que estuda: o foco da sua atenção é centralizado no específico, no peculiar, no individual, almejando sempre a compreensão e não a explicação dos fenômenos estudados.” (RAMPAZZO, 2009, p. 60). Sendo assim, identificamos nosso estudo como uma pesquisa qualitativa, pois buscamos compreender como foi a experiência de desenvolvimento de um projeto, que associou a Economia Solidária à Educação de Jovens e Adultos.

Para realização desta pesquisa, foram os sujeitos três profissionais que estavam diretamente envolvidos no projeto desenvolvido em turmas de EJA de uma escola estadual, situada na cidade de Piraúba-MG, que foram: duas professoras, onde uma das mesmas é coordenadora do projeto e também a diretora da escola.

Visando garantir o anonimato das informantes, no texto dos resultados desta pesquisa consideraremos as siglas A1, A2 e A3. A letra A está associada ao lema constante no projeto “os ajudadores das realizações dos sonhos dos outros”. Ao reconhecerem-se como “ajudadores”, as professoras e diretora entrevistadas nesta pesquisa serão identificadas como Ajudadora1, Ajudadora2 e Ajudadora3, respectivamente.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista. De acordo com Rampazzo, (2009), esse instrumento de coleta de informações tem suas vantagens: pode ser uma motivação para pessoas que tenham pouca paciência; possibilita maior flexibilidade para garantir que a resposta desejada seja objetivada; possibilita identificar possíveis contradições nas respostas dos entrevistados; permite, no decorrer da entrevista, que o entrevistador possa aprofundar-se no assunto. Ainda de acordo com a mesma autora, para que todo o processo seja realizado com sucesso, o entrevistador primeiramente precisa dominar todo o conteúdo a ser apresentado, para que assim não ocorra nenhuma pergunta desnecessária, pois a entrevista tem como maior finalidade coletar dados onde não conseguiria encontrar em qualquer outra fonte.

Utilizamos o tipo de entrevista semi-estruturada, caracterizado por um questionamento mais objetivo e profundo. Conforme Biasoli-Alves (1998), citado por Rosa (2008),

nesta Entrevista questões gerais são levantadas. As questões neste caso são abertas e devem evocar ou suscitar uma verbalização que expresse o modo de pensar ou se agir das pessoas face aos temas focalizados. Devem visar, também, facilitar as lembranças dos informante e que eles principiem a falar sobre o tema, para que se instalem aí, noções de credibilidades. (Biasoli-Alves, 1998 *apud* Dias da Silva, *apud* Rosa, 2008)

Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram convidados voluntariamente. Foram contactados pelas pesquisadoras antecipadamente para informarem sua disponibilidade para participação da entrevista (ANEXO I). Também foram solicitadas a assinarem um Termo de consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO II), que é um documento que firma o acordo entre as partes, o pesquisador e o pesquisado.

A Entrevista contou com um total de 12 questões abertas, que segundo (ROSA, 2008 p. 34) “é aquela em que se prepara em ordem uma lista de perguntas, possibilitando ao entrevistador respostas livres e abertas, sendo assim para todos os entrevistados”.

As entrevistas foram realizadas na residência de cada uma das profissionais, de forma individual. Todo o momento de coleta dos dados foi gravado e, posteriormente, o discurso das profissionais entrevistadas foram transcritos. Para análise dos dados obtidos, foram realizados um trabalho de tabulação dos dados; em uma planilha foram sendo agrupadas as informações por temática, o que favoreceu a análise. A partir da organização dos dados, foram elaboradas uma pré-análise dos resultados obtidos pela fala dos sujeitos pesquisados. Um exemplo de tabulação pode ser observado no (ANEXO III).

Visando responder aos objetivos propostos, a análise está apresentada nos resultados e discussões em três subtópicos: 1. A interlocução da Educação de Jovens e Adultos com a temática “Economia Solidária”. 2. O projeto “Economia Solidária em EJA” em desenvolvimento. 3. Experiência única ou multiplicada?

4. Resultados e Discussão

4.1. A interlocução da Educação de Jovens e Adultos com a temática “Economia Solidária”

Neste estudo, conhecemos estão a interlocução do tema “Economia Solidária” com o trabalho pedagógico desenvolvido em turmas de Educação de Jovens e Adulto em uma escola municipal da cidade de Piraúba-MG. Nesta, foi implementado um projeto intitulado “Economia Solidária em EJA”, que foi condecorado com a medalha “Paulo Freire” por ter sido premiado em um concurso de âmbito nacional. Esse é o motivo que justifica o presente

estudo, uma vez que a premiação desta experiência inovadora em EJA desencadeou grande repercussão regional.

O estudo teve como interlocutoras as profissionais que estiveram diretamente envolvidas no desenvolvimento deste trabalho inovador: duas professoras dos anos finais de EJA e a diretora da referida escola.

Nesse sentido, inicialmente interrogamos as profissionais entrevistadas acerca da ideia inicial que motivou a realização de um projeto que associasse as temáticas Educação de Jovens e Adultos e “Economia Solidária”. Identificamos, a partir das respostas das três profissionais, que na escola as profissionais já buscavam por metodologias mais apropriadas para o público jovem e adulto, no sentido de transformar e diversificar as estratégias de ensino-aprendizagem. Podemos exemplificar essa intenção dos professores a partir da fala da professora A2:

queríamos colocar na escola um ensino de EJA diferente, um ensino que não fosse só para aprender conhecimentos, e sim que o aluno aprendesse alguma coisa para sua vida, dialogando com as propostas de Paulo Freire. Podemos identificar que transmitir conteúdos específicos não é o interessante para os alunos da Educação de Jovens e Adultos e sim propor ideias para despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida. (A2)

Segundo as profissionais entrevistadas, o ponto-chave que motivou a escolha da temática “Economia Solidária” para desenvolverem o projeto para as turmas de EJA foi um curso oferecido pelo MEC (Ministério da Educação) e realizado na Universidade Federal de Viçosa, que tinha como tema a “Economia Solidária em EJA”. Este curso incitou a escrita do projeto, havendo uma disseminação do conhecimento para que outros professores também se engajassem na causa, uma vez que a equipe conta com o envolvimento de 17 professores. As profissionais entrevistadas argumentam que a participação de todos os professores na elaboração e realização das atividades favoreceu o trabalho interdisciplinar, possibilitando a interrelação de todas as áreas do conhecimento com a temática Economia Solidária.

No texto do projeto “Economia Solidária em EJA”, os professores se reconhecem como “os ajudadores das realizações dos sonhos dos outros”. Esse lema nos remete a uma ação coletivizada. É relevante citarmos a fala da professora “Solidariedade, eu acho que tem um pouco a ver com o tema Economia Solidária. É um ajudando o outro, é um tentando procurar ver as dificuldades do outro, porque muitos alunos da EJA estavam muito tempo sem estudar”. (A1)

4.2. O projeto “Economia Solidária em EJA” em desenvolvimento

As prodiissionais entrevistadas informaram acerca do perfil dos alunos participantes do projeto “Economia Solidária em EJA”, identificando-as como pessoas de baixa renda, de faixa etária diversificada e que, em sua maioria, que tiveram que se ingressar no mercado de trabalho precocemente e, por esse motivo, não tiveram acesso aos estudos na idade própria. Salientamos a descrição da diretora em relação ao perfil de alunos das turmas de EJA, ao considerar que “são alunos mais velhos, geralmente da classe baixa, e que além do ensino, da aprendizagem, da educação dentro da sala de aula, estão procurando alguma coisa além”.

Em se tratando da faixa etária dos educandos da EJA, referenciando-se na resolução do CNE/CEB 15/98, Soares (2002) afirma que

...são adultos ou jovens adultos, via de regra mais pobres e com vida escolar mais acidentada. Estudantes que aspiram a trabalhar, trabalhadores que precisam estudar, a clientela do ensino médio tende a tornar-se mais heterogênea, tanto etária quanto socioeconomicamente, pela incorporação crescente de jovens e adultos originários de grupos sociais, até o presente, sub-representados nessa etapa da escolaridade. (Soares, 2002, p.39 *apud* CNE/CEB 15/98).

Foi questionado às profissionais entrevistadas como o projeto foi apresentado aos alunos, no sentido de compreendermos se houve, desde o princípio, o envolvimento dos principais sujeitos no desenvolvimento do trabalho. Elas afirmaram que foi realizado um diagnóstico sobre o cotidiano de cada aluno e partindo desse diagnóstico foram elaboradas atividades para aproximação entre professores e alunos, mostrando-os como eles são importantes para a escola. A professora A2 relata como foi a abordagem aos alunos, que possibilitou uma apresentação do projeto que seria desenvolvido na escola. Segunda a mesma,

para que nós chegássemos até o aluno, nós fizemos um programa especial, um show de talentos, fizemos um dia do estudante, dia das mães, dia dos pais, até o dia dos namorados nós fizemos, para que nos pudéssemos conquistar os alunos da escola.(A2)

Observamos então que a todo o momento as profissionais se preocuparam em resgatar esses alunos, e sempre pensando em trabalhar de forma para que esses alunos não desistissem dos estudos, conforme a fala da A1 “Acho que de uma maneira assim, para incentivar esses alunos a não desistirem...”.

Na tentativa de motivar os alunos a participarem ativamente do processo de construção do conhecimento, as profissionais utilizaram a perspectiva dialógica,

aproximando-se dos ideais de Paulo Freire, que considera a dialogicidade como essência da educação como prática de liberdade. Segundo este autor, “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho; os homens se libertam em comunhão” (FREIRE, 1987, p.78).

Conforme citamos na p.3, Freire, exerce grande influência nas práticas pedagógicas de EJA, sendo referência na educação nacional e internacional. Este autor reconhece a educação como ato político, a partir do momento que esta visa promover a transformação do sujeito. Também considera que toda relação pedagógica necessita ser, acima de tudo, uma relação dialógica. Conforme Freire (1987).

O diálogo é este encontro dos homens, imediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. Esta é a razão por que não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito (Freire, 1987, p. 45).

Trabalhando a partir dos ideais de Freire as profissionais conseguiram fazer com que o projeto tivesse receptividade por parte dos alunos. O diálogo e o trabalho coletivo também são aspectos que caracterizam a Economia Solidária, uma vez que o cooperativismo e a associativismo são ações que só se realizam a partir do trabalho em conjunto.

Neste estudo, também buscamos então identificar quais foram as atividades e/ou ações desenvolvidas relacionadas ao projeto. As profissionais entrevistadas afirmaram que, primeiramente, foi trabalhado a autoestima dos alunos, e depois foram feitos trabalhos com oficinas, palestras e trabalhos coletivos, conforme apresenta-nos A3:

“a gente primeiro começou a trabalhar com a auto estima do aluno, então, nós promovemos palestras, nós fizemos auditórios, brincadeiras, enfim, vários projetos que levantassem a auto estima deles. Só depois que nós começamos com as oficinas.(A3)”.

O processo de desenvolvimento do projeto foi realizado com atividades para ajudar os alunos profissionalmente, em consonância com as concepções da teoria da “Economia Solidária”, instrumentalizando-os para que assim pudessem ter uma renda proveniente do seu próprio trabalho. Segundo as entrevistadas, as oficinas tinham por finalidade auxiliar os alunos a terem conhecimento de atividades, sendo que essas pudessem ajudar na renda própria. Segundo A2, as oficinas versaram sobre os seguintes quatro temas: culinária, artesanato, plantas ornamentais e frutíferas, área literária. Reafirmamos então de acordo com essa professora,

Nós fizemos palestras, fizemos viagens, fizemos debates, e fizemos várias oficinas, na área de culinária, artesanato, plantas ornamentais, plantas frutíferas e na área de poesia, oficinas de poesia, na área literária também. Foram essas quatro áreas que o projeto abrangeu.(A2).

No projeto escrito pelas profissionais desta escola (ANEXO IV), constam ainda outras atividades realizadas nas oficinas que aconteciam na própria escola: fabricação de sabão, cultura de hortaliças em vasos, fabricação de doces, oficinas de poesias, criação de trabalhos manuais e a prática da cidadania com a retirada de documentos pessoais. Também constam orientações de direitos trabalhistas e palestras sobre os temas otimismo e motivação.

Para a realização destas oficinas, a escola contou com a participação de voluntários da comunidade local, tais como doceiras, artesãs, jardineiros, paisagistas. Também tiveram como parceiros profissionais ligados à agricultura (engenheiro agrônomo), à saúde (enfermeiros), ao direito (advogados) e funcionários da polícia civil.

Houve um momento de culminância do projeto, onde foi realizada uma feira, na própria escola, para que os alunos divulgassem os trabalhos desenvolvidos durante as oficinas. Nesta feira, foram organizadas barracas de hortaliças, artesanato, poesias e culinária, com a presença de pessoas da comunidade local para apreciarem os trabalhos. Posteriormente, foi realizada uma feira na praça central da cidade, para que estes produtos fossem comercializados pelos alunos. Desta forma, efetivaram a proposta essencial da Economia Solidária de cooperativismo, possibilitando uma nova forma de organizar as atividades econômicas.

O aluno jovem ou adulto têm necessidade de um aprendizado voltado para atender aos seus interesses. Ele precisa aprender a acreditar em seu potencial, motivo pelo qual o professor deve favorecer a sua motivação, trabalhar a auto estima e a auto-confiança. Além disso, o professor de EJA precisa trabalhar com os conhecimento que os alunos trazem consigo, valorizando sempre suas experiências de vida. Conforme Freire (1993), a educação deve acontecer

Respeitando-se os sonhos, as frustrações, as duvidas, os medos, os desejos dos educandos, crianças, jovens ou adultos, os educadores e educadoras populares tem neles um ponto de partida para sua ação. Insista-se, um ponto de partida e não de chegada. (FREIRE, 1993, p. 16).

Os jovens e adultos são mais motivados pelos estudos, pois consideram-no significativo por relacioná-lo diretamente à sua vida cotidiana. Nesse sentido, depositam expectativas diferenciadas em relação ao mesmo: seja pela ascensão social financeira, pelas

melhorias no trabalho ou pela auto estima. Mas, também consideramos também que o envolvimento dos jovens e adultos no processo educativo necessita de uma proposta metodológica que busque atender às expectativas depositadas por estes no processo educativo. Nesse sentido, perguntamos às profissionais se houve motivação dos alunos na participação do projeto. Elas afirmam que houve total motivação, que os alunos receberam muito bem o projeto e que os resultados podem ser vistos no cotidiano dos alunos. Com a fala de uma das entrevistadas, confirmamos que os alunos são atuantes no projeto, pois ela cita que, “com certeza, os alunos sempre são atuantes, eles se empenham, eles dedicam, eles participam... Você nota a motivação por parte deles” A1.

A coordenadora do projeto relatou que o trabalho realizado na escola possibilitou com que os alunos levassem para seu cotidiano tudo que foi aprendido. Informou que vários alunos começaram a praticar o que aprenderam a partir das oficinas para fins lucrativos. Segundo ela,

...tudo que é ensinado, nós percebemos que eles já praticam nas próprias casas, como, o modo, o fazer e o uso do sabão, tem aluno que já está fazendo o sabão pra doar pra escola, pra outros lugares, pro seu próprio uso em casa, e a horta doméstica, que nós fizemos, tem vários alunos que tem uma horta doméstica, então houve uma motivação muito grande por parte dos alunos, eles participaram ativamente.(A2)

Houve consenso entre as entrevistadas ao avaliarem que o trabalho desenvolvido a partir do projeto “Economia Solidária em EJA” teve ótimos resultados, tanto na qualidade do ensino, quanto na auto-estima dos alunos e sua repercussão na vida profissional e pessoal. Segundo as mesmas, parece que os alunos passaram a se sentir mais inseridos socialmente, podendo realizar atividades que antes não realizavam, por considerarem que não eram capacitados suficientemente. Segundo A3, “eles se sentem mais valorizados”.

Questionamos, então, às profissionais entrevistadas sobre a implicação da medalha conquistada a partir da participação em um concurso vinculado ao ENEJA (Encontro nacional em Educação de Jovens e Adultos) para o envolvimento e motivação dos alunos na participação do projeto. Segundo A2,

A medalha foi uma grande conquista pra nós. Fizemos o projeto sem esperar ganhar a medalha. Mas a medalha foi consequência desse projeto, desse trabalho maravilhoso que nós fizemos em conjunto com os professores e também a direção da escola e os alunos. A medalha mudou o perfil da nossa escola. Os alunos hoje têm credibilidade, eles acreditam mais neles mesmos, a escola hoje é muito mais acreditada na sociedade, na região, na nossa Superintendência de Ensino, e também a nível nacional. A nossa escola foi à única escola pública do Brasil que recebeu a medalha Paulo Freire na premiação 2012, então para a escola foi maravilhoso, para o estado de Minas Gerais, enfim, para o Brasil todo, foi uma conquista muito grande. (A2)

Ainda, de acordo com a mesma entrevistada,

O objetivo da premiação é identificar, reconhecer e estimular experiências educacionais que promovam políticas, programas e projetos que contribuam, de maneira relevante, para a modalidade educacional no País. Por isso a grande importância do prêmio para a escola. Esse prêmio comprovou que a escola conseguiu trazer para a escola uma inovação dentro do ensino da EJA.

A realização deste trabalho na escola, a partir da implementação do projeto “Economia Solidária em EJA” desenvolveu-se, segundo informações das entrevistadas, sem financiamento ou verba específica. Houve, sim, a colaboração de voluntários da comunidade, de modo que cada um ajudava de acordo com suas experiências e condições. Essa parceria e trabalho solidário que envolve o trabalho dos professores de EJA é alusivo ao pensamento de Paulo Freire de que “se a educação não pode mudar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda”.

Ao serem indagadas acerca do impacto do projeto desenvolvido para os resultados do processo de ensino-aprendizagem, a fala da diretora vem exemplificar o que foi opinião compartilhada entre todas as entrevistadas. Segundo ela, “o resultado foi positivo, alunos mais incentivados, professores mais vaidosos, comunidade escolar acreditando mais na nossa escola”. Revela-nos, portanto, que a iniciativa de desenvolver o projeto, bem como a premiação foram de grande importância, pois mudou toda a rotina escolar.

4.3. A possibilidade de multiplicação de uma experiência

O presente estudo pretendeu conhecer a experiência vivenciada nas turmas de Educação de Jovens e Adultos na cidade de Piraúba-MG. No entanto, a principal motivação que nos move no sentido de compreendermos essa metodologia diferenciada em EJA justifica-se pela intencionalidade em divulgar suas ações. Assim, poderemos contribuir para uma multiplicação de experiências, que não se resuma a uma única

Nesse sentido, perguntamos às profissionais se consideram viável a adoção desta estratégia de trabalho pedagógico em outras turmas e escolas que trabalham com Educação de Jovens e Adultos e por quê. Sendo assim, as três profissionais afirmaram em resposta que consideraram importante a divulgação dessa experiência, para que assim outros professores possam também implementar em suas turmas, podendo serem séries variadas. Conforme cita A2:

Com certeza, essa estratégia, esse trabalho pedagógico deve ser aplicado em outras turmas e escolas de EJA. Porque nós conseguimos mudar o ensino da nossa escola, conseguimos fazer com que a escola hoje tenha um ensino de mais qualidade, mais participativo. É um projeto que deveria ser aplicado não só a partir da temática da Economia Solidária, mas têm coisas atuais, maravilhosas que podem ser trabalhadas também na Educação de Jovens e Adultos e que podem ter um resultado maravilhoso. E os alunos saem dali com uma nova postura, uma postura de vida e de mercado de trabalho. (A2)

A professora A1 também compartilha da opinião de que a experiência bem sucedida deveria ser experienciada por outras escolas, professores e alunos. Ela considera que,

“se deu certo na nossa escola, você poder compartilhar com outra escola, com outras pessoas, eu acho que seria da nossa parte um egoísmo muito grande se a gente não pudesse fazer isso. Você poder ajudar... quantas pessoas vieram aqui prestar um serviço de solidariedade numa oficina, porque a gente não pode passar alguma coisa que deu certo na nossa escola com esse projeto para uma outra escola?”. (A1)

“Hoje não funciona mais um ensino só tradicional, é preciso sair da sala de aula, procurar novas estratégias para levar a aprendizagem até o aluno”, acrescenta A3. Nesse sentido, podemos finalizar com uma citação de Freire, de que

a relação de professores (opressor) e alunos (oprimido), ou vice-versa, têm a finalidade de que a relação professor-aluno nesse processo de ensino-aprendizagem gire em torno da concepção da educação, tendo uma perspectiva de que quando todos se unirem na essência da educação como prática de liberdade, ambos abrirão novos horizontes culturais de acordo com a realidade e a imaginação de todos os indivíduos, seguido das diferentes culturas de cada um. (FREIRE, 1987, p.39)

Ou seja, aprendemos uns com os outros, em parcerias e união, com um único objetivo, libertar os educandos e transformá-los em cidadãos participantes e críticos, ajudando-os a lutar pelo seu espaço e aprender a ler o mundo de forma diferente.

5. Considerações finais

Com a pesquisa realizada concluímos que, para se configurar um projeto de Economia Solidária para a Educação de Jovens e Adultos, sua aplicabilidade deve ser bem elaborada, realizada pelo trabalho coletivo, dispostas assim a educar para a transformação social.

Pudemos perceber que o diferencial foi o trabalho realizado pelos profissionais da educação a partir de uma cooperação solidária, o que possibilitou mudanças inovadoras para o processo de ensino-aprendizagem.

O Projeto de Economia Solidária, que foi desenvolvido em turmas de EJA em uma escola no município de Piraúba-MG, possibilitou uma nova alternativa possível e capaz de construir novas bases para a educação, especificamente para a EJA, com a intenção de auxiliar os alunos na constituição da sua cidadania, do trabalho coletivo, da transformação da realidade e da conscientização de seu papel na sociedade.

Referências Bibliográficas

BRASIL, **Constituição/88**. Constituição Feral 1988. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/wp-content/uploads/2012/PME/Con1988br.pdf> . Acesso em: 10 Set. 2013.

BRASIL. **IBGE - CENSO 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 10 Set. 2013.

BRASIL. **LDB – 9394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: 10 Set. 2013.

CARNEIRO, S.S. de. **Práticas Escolares para diminuir a Evasão na EJA**. Revista Univar, nº 14, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que completam/ Paulo Freire**. São Paulo:Cortez, 1921.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**., São Paulo, Paz e Terra, 2011

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** .17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez Editora. 1993

LIMA,I. Pensando sobre a Educação. Disponível em:<<http://educativaconsultoria.blogspot.com.br/2011/08/xii-eneja-o-que-e-isso.html>. Acesso em: 10 Set. de 2013.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**. São Paulo: Loyola, 2009.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismo para validação dos resultados**. 1.ed. 1.reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**, 2002.

SOARES, Leôncio. **Educação de Jovens e Adultos**.Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TIRIBA, L. **Economia Popular e Produção de uma Nova Cultura do Trabalho:** contradições e desafios frente à crise do trabalho assalariado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.) **Educação e Crise do Trabalho: perspectivas de final de século.** Petrópolis: Vozes, 1998

VIDAL, M. **Projeto: Economia solidária em EJA.** . Disponível em: <<http://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticias/escola-de-pirauba-e-indicada-a-medalha-paulo-freire-para-educacao-de-jovens-e-adultos>> Acessado em 10 abr. 2013.